



# A gestão da segurança e saúde nos locais de trabalho europeus: dados do Segundo Inquérito Europeu às Empresas Sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER-2)

Observatório Europeu dos Riscos  
Resumo executivo

## A gestão da segurança e saúde nos locais de trabalho europeus – evidências do ESENER-2 - Sumário

Autores: Emma Wadsworth e David Walters, Cardiff Work Environment Research Centre (Centro de Investigação do Ambiente de Trabalho de Cardiff), Universidade de Cardiff

Gestão do projeto: Xabier Irastorza, Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)

### Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer aos membros do grupo consultivo do projeto, Kaj Frick, Phil James, Marina Järvis e Jan Popma, pelas suas observações sobre o presente relatório e pelo seu contributo extremamente importante para o seminário do projeto. Além disso, estamos muito gratos a Mel Evans pela sua ajuda na organização do seminário. Por último, agradecemos à equipa da EU-OSHA pelas suas observações sensatas durante o projeto.

O presente resumo foi encomendado pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). O seu conteúdo, incluindo quaisquer opiniões e/ou conclusões nele expressas, é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflete necessariamente a posição da EU-OSHA.

**«Europe Direct» é um serviço que responde  
às suas perguntas sobre a União Europeia**

**Linha telefónica gratuita (\*):  
00 800 67891011**

(\* ) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou poderão cobrar uma tarifa por estas chamadas.

Encontram-se disponíveis na Internet mais informações sobre a União Europeia (<http://europa.eu>).

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2018

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2018

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

## RESUMO EXECUTIVO

O objetivo do presente estudo consistiu em proceder a uma análise mais pormenorizada dos dados do Segundo Inquérito Europeu às Empresas Sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER-2) em matéria de gestão da saúde e segurança nos locais de trabalho na União Europeia (UE). Foi encomendado pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) para ter por base as constatações anteriores de análises do ESENER-1 e do ESENER-2, com vista a:

- identificar medidas que possam promover níveis mais elevados de empenho na segurança e saúde no trabalho (SST) junto dos estabelecimentos,
- identificar os tipos de empresas que são mais suscetíveis de apresentar baixos níveis de empenho e nos quais se deve centrar o apoio,
- ajudar os decisores políticos a utilizarem da melhor forma possível os recursos limitados na prevenção dos riscos para a segurança e saúde.

Para atingir este objetivo, o nosso estudo tomou como ponto de partida as seguintes constatações de análises anteriores dos dados do ESENER-1 e do ESENER-2:

- O facto de os níveis de aplicação de boas práticas variarem em função da dimensão do estabelecimento e do setor.
- O facto de uma abordagem participativa apoiada por níveis elevados de empenho da gestão na segurança e saúde no trabalho estar mais fortemente associada à aplicação de boas práticas no local de trabalho em matéria de prevenção.
- Além destas associações, e independentemente das mesmas, há variações nos níveis de aplicação de boas práticas por país.

No essencial, por conseguinte, estas análises anteriores indicaram que os vários contextos locais, nacionais e internacionais em que os estabelecimentos exercem a sua atividade influenciam as práticas de gestão da segurança e saúde no local de trabalho. E tal implica que podem ser promovidos contextos favoráveis a boas ou melhores práticas. A partir desta base, procedemos a uma análise secundária dos dados do ESENER-2, conforme a seguir se indica, e apreciamos as nossas constatações no contexto dos textos publicados em matéria de gestão da segurança e saúde no trabalho que apoiam e dificultam a aplicação de boas práticas no local de trabalho.

Neste relatório:

1. Criámos medidas compostas de práticas laborais no que se refere ao empenho da gestão na segurança e saúde no trabalho; na gestão dos riscos para a segurança dos trabalhadores; na gestão dos riscos para a saúde dos trabalhadores; na gestão da segurança e saúde no trabalho em geral; e na gestão dos riscos para o bem-estar psicossocial dos trabalhadores;
2. Definimos tipologias de estabelecimentos mais suscetíveis de apresentarem níveis elevados de aplicação de boas práticas em relação a cada uma destas medidas;
3. Comparámos estas tipologias a fim de identificar semelhanças e diferenças entre os fatores associados a níveis elevados de aplicação em cada domínio;
4. Tivemos em consideração outras associações independentes entre os elevados níveis de aplicação de boas práticas e a presença de modalidades de representação dos trabalhadores e a participação de países agrupados de modo a refletir contextos regulamentares, laborais e outros contextos pertinentes globalmente semelhantes;
5. Explorámos as medidas constantes do ESENER-2 que pudessem ser «marcadores» para o baixo nível de empenho na segurança e saúde no trabalho;
6. Debateremos as constatações no contexto dos textos publicados e tivemos em consideração as suas implicações políticas.

## Métodos

Na sequência do ESENER-1, o ESENER-2 é um inquérito aos estabelecimentos a nível europeu que se destina a fornecer informações comparáveis a nível nacional sobre a forma como os locais de trabalho em toda a Europa gerem a saúde e segurança. O inquérito foi realizado em 2014 em 36 países: Estado-Membros da UE-28 e Albânia, antiga República jugoslava da Macedónia, Islândia, Montenegro, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia. Recolheu os pontos de vista e as experiências no que se refere aos riscos em matéria de segurança e saúde no trabalho, às práticas e políticas quotidianas de gestão da segurança e saúde, à participação dos trabalhadores e às fontes de apoio à «pessoa que sabe mais» sobre segurança e saúde em quase 50 000 estabelecimentos.

Tomando como exemplo as análises anteriores do ESENER-1 e do ESENER-2, agrupámos as medidas do inquérito ESENER-2 pelas que descrevem boas práticas em termos da nossa compreensão do que poderiam ser consideradas medidas exemplificativas do empenho da gestão na segurança e saúde no trabalho e da gestão dos riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores, a saúde e segurança no trabalho em geral e o bem-estar psicossocial. Posteriormente, foram utilizadas análises multivariadas para ter em consideração as associações entre níveis elevados da aplicação comunicada destes grupos de práticas e o seguinte: características do estabelecimento; razões para abordar questões de segurança e saúde e dificuldades em dar resposta a tais questões; utilização de fontes externas de informação em matéria de segurança e saúde; modalidades de representação dos trabalhadores; e o país em que o estabelecimento exercia a sua atividade.

## Constatações

As constatações das nossas análises foram coerentes com as das explorações anteriores dos dados do ESENER-1 e do ESENER-2 e com os textos publicados. Indicaram que a aplicação comunicada de medidas para gerir os riscos sugere uma hierarquia, com níveis de aplicação mais elevados em relação à segurança, seguida da saúde e do risco psicossocial. Além disso, os estabelecimentos com níveis de aplicação mais elevados nestes domínios e no que se refere ao empenho da gestão na saúde e segurança geralmente:

- são empresas de maior dimensão que, frequentemente, fazem parte de um grupo mais vasto (em vez de um estabelecimento independente),
- são estabelecimentos em setores específicos (setores transformador e produtivo para a gestão da segurança e saúde no trabalho, setor público e dos serviços para a gestão dos riscos psicossociais e os setores produtivo e público para o empenho da gestão na segurança e saúde no trabalho),
- estão conscientes de que necessitam de gerir uma combinação de riscos tradicionais (isto é, de segurança), de saúde e psicossociais,
- são da opinião de que a satisfação das expectativas dos trabalhadores e a manutenção ou o aumento da sua produtividade são razões de peso para abordar a segurança e a saúde (estando o cumprimento das obrigações legais e o evitar de multas e sanções igualmente associados a níveis elevados de gestão da saúde e segurança no trabalho, e a manutenção da sua reputação igualmente associada a níveis elevados de gestão do risco psicossocial),
- os que utilizam fontes externas de informação em matéria de segurança e saúde no trabalho,
- os que fizeram da segurança e saúde no trabalho a principal função de alguém e forneceram a essa pessoa formação na matéria.

Além disso, e independentemente destas outras associações, os elevados níveis de aplicação de boas práticas estavam fortemente associados a modalidades de representação dos trabalhadores e ao país de prestação de serviços do estabelecimento. Especificamente:

- Os estabelecimentos que apresentavam uma combinação de modalidades de representação dos trabalhadores e um elevado empenho da gestão na segurança e saúde no trabalho tinham uma probabilidade mais de sete vezes superior de terem níveis elevados de aplicação de boas

práticas de gestão em matéria de segurança e saúde no trabalho e uma probabilidade quase cinco vezes superior de terem níveis elevados de aplicação de boas práticas de gestão em matéria de riscos psicossociais do que os estabelecimentos que não apresentavam esta combinação de fatores.

- Os estabelecimentos das Ilhas Britânicas e de grupos de países nórdicos e meridionais/latinos tinham maior probabilidade do que os outros países da UE de ter elevados níveis de aplicação de boas práticas.

Os dados do ESENER-2 mostram que os níveis de aplicação de um conjunto de medidas individuais comunicados relacionados com a gestão da saúde e segurança nos locais de trabalho são geralmente elevados e, de facto, é provável que sejam mais elevados, de um modo geral, entre estabelecimentos na UE do que outros estudos mostram. Como acontece na maioria dos inquéritos realizados por telefone, em que os inquiridos são convidados a avaliar as suas próprias atividades, os dois principais motivos para tal são, em primeiro lugar, o facto de a amostra ter maior probabilidade de representar a «melhor parte» da população no seu conjunto (isto é, a proporção da população mais empenhada) e, em segundo lugar, o facto de quando estes participantes são convidados a autoavaliar o seu desempenho serem mais suscetíveis, subjetivamente, de o sobestimarem do que o subestimarem. No entanto, mesmo entre esta amostra, minorias substanciais de inquiridos indicaram que o seu estabelecimento não realizava avaliações de risco (23 %) nem proporcionava qualquer tipo de formação em matéria de saúde e segurança no trabalho (6 %). Tais estabelecimentos eram, geralmente, microempresas ou pequenas empresas que operavam no setor dos serviços e cujos níveis de aplicação de medidas de gestão de riscos no domínio psicossocial e da saúde e segurança no trabalho eram baixos.

## Conclusões

As conclusões das nossas análises são coerentes com a nossa investigação anterior. Sugerem que a maioria dos estabelecimentos afirma aplicar muitas das modalidades de gestão da saúde e segurança que seriam de esperar de entre as que estão em conformidade com a legislação nacional e da UE sobre esta matéria. No entanto, indicam igualmente que há margem para melhorias no que se refere à aplicação destas medidas em todos os locais de trabalho e à utilização das melhores práticas no local de trabalho.

Mais uma vez, em consonância com as conclusões anteriores, as nossas análises sugerem igualmente que as boas práticas de gestão em matéria de saúde e segurança no trabalho são apoiadas pela vontade e capacidade dos empregadores de proporcionarem uma abordagem participativa competente em relação à gestão da saúde e segurança no trabalho:

- em que as modalidades de participação dos trabalhadores e o empenho desempenham um papel importante,
- que se baseia em torno da avaliação dos riscos no local de trabalho e da aplicação de sistemas de gestão dos riscos assim identificados,
- no âmbito de um quadro regulamentar que estabelece os parâmetros dentro dos quais tal pode ser feito.

Estas conclusões fundamentais referem-se igualmente aos requisitos básicos da legislação da UE em vigor no domínio da saúde e segurança no trabalho. Conforme já bem determinado em estudos anteriores, os estabelecimentos com capacidade para dedicarem recursos a estas questões têm maior probabilidade de ter níveis mais elevados de boas práticas no domínio da saúde e segurança no trabalho e de entender a saúde e segurança no trabalho como fundamental para o êxito das suas atividades. Tal proporciona igualmente uma importante ligação à política da UE em matéria de saúde e segurança no trabalho. É encorajador observar a forma como a política recente da UE procurou apoiar a aplicação e o funcionamento de tais abordagens em todos os Estados-Membros da UE. Declarações recentes da UE são reveladoras desta realidade. O quadro estratégico da UE para a saúde

## A gestão da segurança e saúde nos locais de trabalho europeus – evidências do ESENER-2 - Sumário

e segurança no trabalho 2014-2020 identifica desafios em matéria de saúde e segurança no trabalho na UE que incluem:

- melhorar a aplicação das regras existentes em matéria de saúde e segurança, em especial através do reforço da capacidade das microempresas e pequenas empresas de colocarem em prática estratégias eficazes e eficientes de prevenção de riscos.

Como indica claramente a análise constante do presente relatório, existem empresas na UE que já o fazem, mas continua a haver margem para melhorias significativas. Tal é particularmente verdade no que se refere às empresas de menor dimensão, pelo que as nossas conclusões apoiam, de certa forma, a orientação das atuais políticas da UE. Proporcionam igualmente uma posição útil a partir da qual realizar avaliações futuras a este respeito.

O quadro exige igualmente estratégias:

- destinadas a melhorar a prevenção de doenças relacionadas com o trabalho, eliminando os riscos novos e os emergentes, sem negligenciar os riscos atuais.

A nossa análise dos dados do ESENER-2 no que respeita à gestão dos riscos psicossociais mostra que existem domínios de boas práticas que foram adotados em algumas empresas em relação aos riscos novos e emergentes; porém, mais uma vez, são fornecidas fortes indicações da necessidade de mais melhorias, bem como de ensinamentos a reter em matéria de coordenação dos esforços para gerir riscos novos com os que visam preocupações mais bem estabelecidas em matéria de saúde e segurança no trabalho. Em geral, as nossas conclusões sugerem que o conjunto de boas práticas na gestão participativa da saúde e segurança no trabalho pode ser alargado para abranger de forma eficaz os riscos emergentes e, simultaneamente, fazer face aos riscos atuais.

O quadro estratégico indica que tais desafios devem ser abordados com recurso a várias estratégias inter-relacionadas que incluem uma maior consolidação das estratégias nacionais em matéria de saúde e segurança, através, por exemplo, da coordenação das políticas e da aprendizagem mútua, exigindo um apoio prático às pequenas empresas e microempresas para ajudá-las a cumprir melhor as regras em matéria de saúde e segurança, bem como a melhoria da sua execução pelos Estados-Membros, e simplificando a legislação em vigor, se for caso disso, preservando simultaneamente um elevado nível de proteção da saúde e segurança dos trabalhadores. A análise do ESENER-2 sugere que estas considerações de política têm alguma relevância em relação às práticas atuais, proporcionando igualmente uma importante base de referência em função da qual é possível avaliar o impacto futuro destas estratégias.

Outras evoluções importantes em termos de políticas da UE, como a criação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, adotado em junho de 2017, e a comunicação da Comissão Europeia, de janeiro de 2017, intitulada «Condições de trabalho mais seguras e mais saudáveis para todos — Modernização da política e da legislação da UE em matéria de saúde e segurança no trabalho», também preveem níveis elevados de proteção dos trabalhadores contra os riscos para a saúde e segurança no trabalho e instam os Estados-Membros e os empregadores a irem além dos requisitos mínimos e aproximarem-se, tanto quanto possível, de um ambiente de trabalho sem acidentes e sem vítimas. Uma vez mais, defendem que tal significa não só a aplicação das regras, mas também o desenvolvimento de políticas de saúde e segurança que melhorem continuamente com a ajuda de avaliações dos riscos e de um diálogo com os trabalhadores e os fornecedores do local de trabalho, tudo isto apoiado por orientações e retorno de informação. Os elementos de prova obtidos a partir do ESENER-2 analisados no presente relatório dizem diretamente respeito a muitas destas aspirações e proporcionam uma base de referência em função da qual é possível medir a sua evolução.

Por conseguinte, é possível discernir um grau de sinergia entre as políticas em vigor e as práticas identificadas na análise do ESENER-2, o que fornece indícios de oportunidades para desenvolver e consolidar melhorias. Simultaneamente, é ainda necessário reconhecer que existem elementos de mudança da estrutura da economia da UE que não são medidos eficazmente durante a análise dos dados recolhidos no âmbito do ESENER-2 e que têm impacto na presença de condições prévias para a adoção de boas práticas. Conforme salientamos, por diversas vezes, no relatório, é provável que a maior parte dos dados recolhidos no âmbito do ESENER-2 provenha de inquiridos em organizações

## A gestão da segurança e saúde nos locais de trabalho europeus – evidências do ESENER-2 - Sumário

relativamente estáveis e bem-sucedidas. A análise de tais dados não fornece informações substanciais sobre as condições de trabalho em matéria de saúde e segurança nas partes da economia que são menos estáveis e menos bem-sucedidas e que, de acordo com outras análises económicas, têm uma presença crescente na UE em geral. Os estudos futuros terão de ter esta situação em conta para poderem proporcionar uma imagem mais completa das práticas em matéria de saúde e segurança no trabalho na UE.

Em geral, no entanto, o presente relatório e a sua análise proporcionam uma importante imagem comparativa da situação atual no que se refere à gestão da saúde e segurança no trabalho nos Estados-Membros da UE, bem como uma indicação dos contextos atuais, em termos de país, setor e dimensão, que ajudam a determiná-la.

**A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)** contribui para tornar os locais de trabalho na Europa mais seguros, mais saudáveis e mais produtivos. A Agência investiga, desenvolve e distribui informação fidedigna, equilibrada e imparcial em matéria de segurança e saúde e organiza campanhas de sensibilização em toda a Europa. Criada pela União Europeia em 1994 e sediada na cidade espanhola de Bilbao, a Agência reúne representantes da Comissão Europeia, dos governos dos Estados-Membros e de organizações de empregadores e de trabalhadores, bem como destacados peritos de cada um dos Estados-Membros da UE e de outros países.

**Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho**

Santiago de Compostela, n.º 12, 5.º andar  
48003 Bilbao, Espanha  
Tel.: +34 944358400  
Fax: +34 944358401  
Correio eletrónico: [information@osha.europa.eu](mailto:information@osha.europa.eu)

<http://osha.europa.eu>

<http://osha.europa.eu>



■ Publications Office